

Jornal Notícias	Periodicidade:	Diário	Temática:	Sociedade
	Classe:	Informação Geral	Dimensão:	291 cm²
	Âmbito:	Nacional	Imagem:	N/PB
	Tiragem:	150515	Página (s):	20

14-12-2008

Programa aposta na prevenção da exclusão social

Loures Projecto “Juntos construímos mais” já envolveu 800 crianças que receberam formação de cidadania

LUÍS GARCIA
grandelisboa@jn.pt

As rixas do Verão passado quase deixaram a perder os projectos de inclusão social na Quinta da Fonte, em Loures. Cinco meses depois, tudo voltou à normalidade: as ruas estão mais calmas mas continua muito trabalho por fazer.

Os tiroteios em plena via pública que chocaram o país, em Julho, fizeram com que se questionasse a política social seguida na Quinta da Fonte e, de um modo geral, nos bairros sociais. O ambiente de suspeição quase destruiu alguns anos de trabalho das associações na urbanização.

“Se o nosso trabalho não fosse bem cimentado, poderia ter sido posto em causa nessa altura”, explica António Embaló, coordenador do Juntos Construímos Mais, um projecto iniciado há dois anos e inserido no Programa Escolhas. Aqueles acontecimentos não são a “realidade do bairro”, garante o responsável. “De vez em quando há questões sérias, mas não naquele nível”, assegura.

O projecto Juntos Construímos Mais procura prevenir a ocorrência de fenómenos de exclusão social e de abandono escolar e já envolveu mais de 800 crianças e jovens, que, mais tarde, em muitos casos, vêm eles próprios a integrar os grupos que dinamizam as actividades.

Uma das grandes apostas do programa é fazer com que os alu-

nos se identifiquem mais com o ambiente escolar. Para isso, os responsáveis disponibilizam aos professores, técnicos e auxiliares da Escola Básica Integrada da Apelação formação em áreas como gestão emocional e mediação de conflitos.

“Se um aluno chega à escola e não faz absolutamente nada ou se começa num pranto sem se perceber porquê, o que é o que o professor faz? É este tipo de coisas que eles aprendem na formação”, explica António Embaló

Os alunos recebem formação de cidadania, apoiada em jogos didácticos que fogem ao conceito de aula tradicional e são incentivados a expressarem-se da forma que mais gostarem. Alguns gostam de gravar hip-hop no estúdio do bairro, outros preferem aprender a fazer cinema de animação ou produções fotográficas. Há ainda cinco grupos de dança, actividades desportivas e aulas de informática.

Ontem, o Juntos Construímos Mais iniciou o primeiro de quatro dias de portas abertas à comunidade, com várias actividades. No torneio de futsal, que decorreu no pavilhão da EBI da Apelação, os mais novos, com respeito profundo pelas regras, deram uma lição de cidadania e camaradagem aos adultos.

No meio de muitas brincadeiras em comum, os pequenos João Rosa, Rui Miguel e João Paulo, entre os nove e dez anos de idade, explicaram ao JN que não conseguem perceber os episódios violentos de Julho, que chegaram a ser descritos como um confronto étnico. Se um deles é cigano, o outro branco, o terceiro é negro e são os melhores amigos, porque será que as pessoas não percebem que “muda a cor da pele mas por dentro somos todos iguais”? ■

Iniciativas em todo o país

A iniciativa na Apelação é apenas um exemplo das 970 actividades promovidas pelos 120 projectos existentes em todo o país ao abrigo do Programa Escolhas, que começaram ontem e terminam na terça-feira. A ideia é divulgar os vários projectos, sobretudo a nível local, com exposições, visitas, festivais, danças e ateliés. Criado em 2001, o programa abrange, diariamente, 60600 crianças e jovens entre os 6 e os 24 anos, apoiados por 480 técnicos e 780 parceiros locais. Para o director-executivo do Escolhas, Pedro Calado, o combate à exclusão social deve ser feito “na escola e fora dela”.

